

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoz](https://facebook.com/uemmoz)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 399 | Segunda-feira, 01 de Junho de 2026 | Periodicidade: Semanal



EM TRÊS EDIÇÕES

## Feira de emprego da UEM já promoveu mais de 500 empregos e estágios

*- 4.ª edição reúne 82 empresas e reforça a ligação entre a universidade e o mercado de trabalho*

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, esta sexta-feira (29/05), a 4.ª edição da Feira de Emprego e Oportunidades de Formação, uma iniciativa que, desde o seu lançamento em 2023, já contribuiu para a criação de mais de 500 oportunidades de emprego e estágio para

estudantes finalistas e recém-graduados da instituição.

Só em 2025, a Feira possibilitou cerca de 230 acessos ao emprego e estágios, elevando para 529 o número total de oportunidades de inserção profissional proporcionadas por esta plataforma nos últimos três anos.

A edição deste ano contou com a participação de 82 empresas e instituições parceiras, que disponibilizaram oportunidades de emprego, estágio e formação, além de promoverem palestras, workshops e sessões de orientação sobre empreendedorismo e empregabilidade.

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### DIA DE ÁFRICA

**“O maior recurso de África é a ciência e tecnologia”**

- Advogam painelistas

A unidade constitui a pedra angular para que o continente africano possa materializar a sua agenda de desenvolvimento, num contexto complexo marcado por diversos desafios endógenos e exógenos, com destaque para a paz, segurança e o acesso a recursos.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

#### Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



Na cerimónia de abertura, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que a Feira de Emprego constitui uma das formas concretas de a Universidade cumprir a sua missão de formar profissionais competentes, éticos e preparados para responder aos desafios do desenvolvimento nacional.

Apesar dos resultados alcançados, o Reitor reconheceu que os números ainda estão aquém das necessidades existentes, mas considerou encorajador o crescimento registado ao longo dos últimos anos.

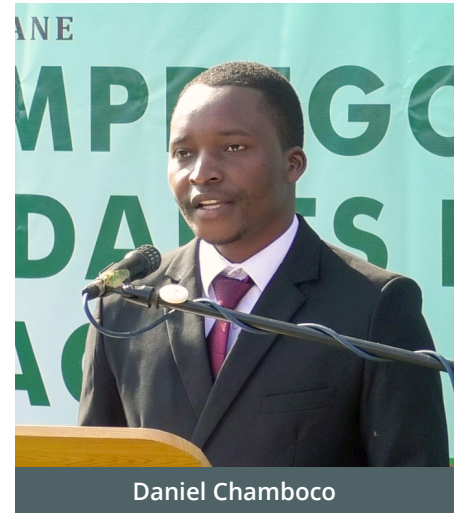
“Notamos, com alegria, que os nossos parceiros têm estado, cada vez mais, a abrir portas para os nossos graduados, como ficou evidente no crescimento registado ao longo dos últimos três anos”, afirmou.

Por sua vez, o representante das empresas parceiras, Arone Augusto, sublinhou que investir no talento nacional continua a ser um caminho seguro para impulsionar o crescimento sustentável do país, defendendo uma maior integração dos jovens em diferentes áreas profissionais.

Já o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários da UEM (AEU-UEM),



Arone Augusto



Daniel Chamboco

Daniel Chamboco, considerou que a presença de dezenas de empresas reforça a esperança dos estudantes na conquista de oportunidades de emprego e demonstra uma crescente valorização do mérito, do conhecimento e da aprendizagem contínua.

A Feira de Emprego e Oportunidades de Formação é realizada em conformidade com a Lei n.º 1/2023, de 17 de Março, que orienta as Instituições de Ensino Superior

a promoverem a inserção dos seus graduados no mercado de trabalho, fortalecendo a articulação entre a academia e o sector produtivo.

A Feira de Emprego simboliza o fortalecimento da ligação entre o conhecimento académico e as necessidades reais da sociedade, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor para a juventude moçambicana.



## DIA DE ÁFRICA

# “O maior recurso de África é a ciência e tecnologia”

### - Advogam painelistas

A unidade constitui a pedra angular para que o continente africano possa materializar a sua agenda de desenvolvimento, num contexto complexo marcado por diversos desafios endógenos e exógenos, com destaque para a paz, segurança e o acesso a recursos.

Este posicionamento foi defendido pelo Secretário de Estado da Ciência e Ensino Superior, Doutor Edson Macuácuca, durante a abertura do colóquio alusivo à celebração do Dia de África, realizado na Segunda-feira (25/05), no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O governante destacou a necessidade de um trabalho conjunto entre as nações africanas para a superação de conflitos armados, tensões geopolíticas, bem como para a promoção da paz e segurança, indispensáveis ao desenvolvimento humano. “A agricultura e justiça climática demonstram que, através

da adaptação às mudanças climáticas e do investimento em práticas agrícolas familiares, é possível garantir a soberania e a segurança alimentar”, disse.

Explicou ainda que, na materialização deste desiderato, a ciência e a tecnologia são motores fundamentais do desenvolvimento, mas enfrentam barreiras estruturais, tais como subfinanciamento crónico, infraestruturas precárias e dependência externa. “Superar estes obstáculos é vital para impulsionar o desenvolvimento humano, económico e sustentável”.

Macuácuca acrescentou que, neste contexto, as universidades africanas desempenham um papel vital como motores de transformação social, científica, económica, cultural e política. “Elas são responsáveis por formar um capital humano com um conhecimento produtivo, liderar inovações tecnológicas, promover a integração regional e proteger o património histórico”.

Segundo Macuácuca, a modernização dos currículos permitirá impulsionar a investigação em áreas críticas como CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), preparando profissionais capazes de responder às exigências do mercado moderno.

Acrescentou ainda que os estudos científicos devem se concentrar nos principais desafios estruturais do continente, incluindo adaptação às mudanças climáticas, segurança alimentar, urbanização e mitigação de conflitos.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que ciência e a tecnologia não são luxos reservados às nações ricas, mas sim motores de transformação económica e social, pois “aumentam a produtividade, melhoram os sistemas de saúde, fortalecem a agricultura, modernizam as indústrias, criam empregos e elevam a qualidade de vida dos cidadãos”.



Doutor Edson Macuácuca

Sublinhou que África possui um potencial extraordinário, evidenciado pelos vastos recursos naturais, enorme capacidade de produção de energia solar, extensas terras agrícolas, rica biodiversidade e uma geração crescente de jovens talentosos, ansiosos por inovar e contribuir para o desenvolvimento do continente. “Não é por acaso que existe ainda corrida geopolítica global por nossos recursos. No entanto, o nosso maior recurso não está debaixo da terra. Não é o petróleo, o gás, os minerais ou mesmo a terra. O maior recurso de África é a inteligência, a criatividade e a energia do seu povo. Enfim, é a ciência e tecnologia”, alertou.

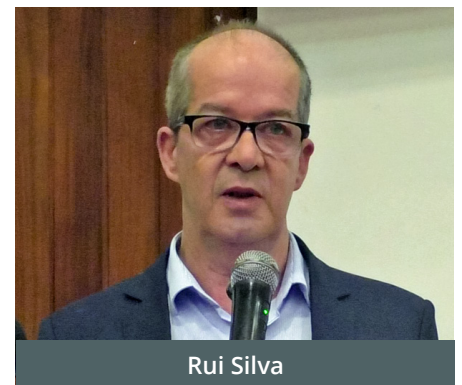
Como desafios, referiu que África deve investir seriamente na educação, desde o ensino primário até à investigação de pós-graduação, explicando que, uma boa formação de base, cria as condições para a absorção e produção científica e tecnológica. “Os governos e o sector privado devem aumentar o investimento na investigação científica e inovação tecnológica. O financiamento da investigação não deve ser visto como despesa, mas sim como investimento estratégico para o desenvolvimento nacional”, afirmou. O Reitor ressaltou, igualmente, a urgência de fortalecer os ecossistemas de inovação, através do apoio a startups, parques científicos, incubadoras e parcerias entre



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

universidades, indústria e governo.

Na mesma ocasião, o representante da Associação Vidas, Rui Silva, disse que a celebração desta data histórica para o continente africano exige um olhar que vá além da geopolítica, contemplando, igualmente, a identidade visual e cultural africana. “A cultura e as cores de África constituem momentos históricos vivos e são, igualmente, manifestações de resistência”, referiu.



Rui Silva

O colóquio alusivo à celebração do Dia de África, que contou com a participação de estudantes, docentes, investigadores, dirigentes e artistas moçambicanos de renome, foi organizado pela Faculdade de Filosofia da UEM em colaboração com a Associação Vidas.



## SIMPÓSIO “LER E COMPREENDER BRAZÃO MAZULA”

# Painelistas reconhecem o pensamento de Mazula para o sector da educação

Os painelistas do simpósio “Ler e Compreender Brazão Mazula” destacaram as qualidades intelectuais do académico, reconhecendo o seu contributo para a produção do pensamento crítico no Sistema Nacional de Educação.

Numa leitura do pensamento de Brazão Mazula, a partir das categorias de Totalidade e da Ideologia da Educação, o Prof. Doutor Jamisse Taimo afirmou ser possível identificar um quadro teórico consistente para a análise crítica da realidade educacional moçambicana, uma vez que, nos escritos de Mazula sobre a universidade, está presente uma perspectiva que responde às realidades concretas do país.

Segundo Taimo, o conceito de “Totalidade”, em Mazula, revela a inserção da educação nas estruturas históricas, políticas e culturais da sociedade, enquanto a Ideologia da Educação evidencia os mecanismos pelos quais o sistema educativo participa na produção de visões do mundo e na legitimação de determinados processos sociais. “Em Mazula, a compreensão da educação permitiu deslocar explicações meramente teóricas para o plano estrutural, porquanto o fracasso escolar, a repetência e as desistências não são vistas apenas como falhas do sistema ou influências pedagógicas, mas como elementos que fazem parte do processo de construção do Estado, da reorganização social e do confronto entre o projecto nacional e a totalidade cultural”, disse.

Ainda de acordo com o académico, a categoria de “Totalidade” impede abordagens fragmentárias, ao exigir que a escola seja analisada no interior da totalidade concreta da sociedade. Nesta perspectiva, a escola aparece como produto das dinâmicas sociais e como instância de produção de sujeitos, valores e visões do mundo. Assim, a Totalidade não é apenas uma categoria descritiva, mas também uma chave crítica de leitura do Sistema Nacional de Educação.

Jamisse Taimo acrescentou que Mazula identifica o conceito educativo moçambicano como profundamente conectado com finalidades políticas e simbólicas. Contudo, a sua abordagem não reduz a ideologia a uma simples manipulação discursiva, pois, no seu entendimento, a ideologia designa um conjunto de representações, valores, normas e finalidades que estruturam a orientação da formação das subjectividades. “Assim, a reflexão de Mazula aproxima-se criticamente da tradição marxista



Prof. Doutor Jamisse Taimo

quando reconhece que a escola, longe de operar no vazio, participa da produção e legitimação de processos históricos”, frisou.

Por sua vez, o Prof. Doutor António Tomo afirmou que Mazula procura responder à problemática do processo de objectivação e do consequente epistemicídio, sustentando que estas e outras inquietações, que assolam as sociedades africanas, encontram respostas na educação. Segundo o académico, pensar a educação significa enfrentar problemas estruturais que afectam uma determinada sociedade, daí a centralidade atribuída aos conceitos de currículo e soberania nesta abordagem. “Entronizar Mazula, a partir da sua dimensão reflexiva

e criativa, significa reconhecer a sua contribuição na construção do país. Os vícios da língua portuguesa, que ainda assolam a sociedade moçambicana, clamam por uma mente aguçada como a de Mazula, porque ele se apresenta como um líder espiritual que guia os moçambicanos a pautarem pela formação humana, valorizando os saberes locais”, afirmou.

Por outro lado, o Prof. Doutor António Cipriano destacou o contributo de Mazula, ao introduzir, além da categoria de Totalidade, o conceito de “complexidade”, presente em várias das suas obras, e relacionado com o imperativo de pensar de forma diferente no contexto universitário.

No encerramento do simpósio, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a união entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Pedagógica de Maputo na realização do evento, demonstrando, de forma exemplar, o valor da cooperação universitária.

O Reitor referiu ainda que o simpósio constituiu uma demonstração eloquente da missão universitária, ao promover a leitura, compreensão e divulgação académica da vasta obra de Brazão Mazula. Segundo afirmou, a iniciativa reafirma o compromisso da Universidade com a investigação científica, com a valorização do pensamento moçambicano e com a formação de uma comunidade académica capaz de interpretar criticamente os desafios do nosso tempo.



Prof. Doutor António Tomo



Prof. Doutor António Cipriano

## PARA AVALIAR O IMPACTO DE PROJECTOS FINANCIADOS PELA EU

# Eurodeputados visitam UEM

Uma delegação do Parlamento Europeu visitou, na Quinta-feira (28/05), o Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) e o Espaço de Inovação da UEM, com o objectivo de avaliar o impacto do apoio da União Europeia aos projectos implementados na instituição, com destaque para o Projecto *MDI-TechHub*, da UEM.

O projecto é desenvolvido no âmbito do programa DIGIT, financiado pela Cooperação Italiana e implementado em parceria com um consórcio público-privado liderado pelo CIES, contando igualmente com a contribuição do CIUEM.

O *Tech Hub* de Maputo constitui uma iniciativa complementar ao programa VaMoz Digital, um programa de cooperação financiado pela União Europeia e implementado pela Cooperação Italiana, que visa promover a transformação digital em Moçambique, através do reforço dos serviços públicos digitais, da inclusão digital e do desenvolvimento de competências digitais a nível nacional.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sublinhou que a Incubadora de Negócios da instituição reflecte o compromisso da Universidade com uma extensão universitária, capaz de criar um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo, com vista ao desenvolvimento de iniciativas que contribuam para o progresso do país.

Sendo a UEM a mais antiga instituição de ensino superior do país, o Reitor destacou que uma das estratégias da Universidade consiste em manter uma forte ligação com o sector produtivo e estabelecer parcerias com



organizações da sociedade civil, com a finalidade de beneficiar jovens empreendedores capazes de contribuir para o desenvolvimento nacional.

Explicou ainda que o Projecto *MDI-TechHub* permitirá aprofundar os sistemas de inovação, empreendedorismo e transformação digital, reforçando, deste modo, o processo de desenvolvimento do país.

Por sua vez, o Embaixador da União Europeia em Moçambique, António Maggiore, destacou a cooperação existente entre Moçambique e os países da União Europeia, apontando a área digital como um dos principais pilares da cooperação com a Universidade

Eduardo Mondlane.

A chefe da delegação de eurodeputados do Parlamento Europeu em visita ao país, Hilde Vautmans, agradeceu as explicações apresentadas e reiterou o compromisso de cooperação com Moçambique e com a UEM.

Durante a visita, os eurodeputados receberam informações sobre o andamento dos diferentes projectos financiados pela União Europeia, na UEM, e visitaram uma exposição de iniciativas empreendedoras desenvolvidas por jovens beneficiários das formações promovidas pela Incubadora de Negócios da universidade.

## Moçambique e Botsuana unidos no agro-processamento de frutas indígenas

- Projecto da UEM e da BIUST capacita mulheres em Matutuine e Marracuene

Um projecto implementado por investigadores da Faculdade de Engenharia da UEM está a transformar frutas indígenas em produtos alimentares inovadores, promovendo a segurança alimentar e criando oportunidades económicas em Moçambique e Botsuana.

A iniciativa tem como objectivo fortalecer as comunidades locais, melhorar a segurança alimentar e gerar oportunidades económicas, especialmente para mulheres e jovens.

Denominado “*Community Empowerment Through Value Addition and Agroprocessing of Indigenous Fruits*”, o projecto é implementado em Moçambique pela Universidade Eduardo Mondlane e, no Botsuana, pela Botswana International University of Science and Technology, e financiado pela ACTS em coordenação com o FNI.

O projecto dedica-se, principalmente, ao desenvolvimento de produtos alimentares à base de frutas indígenas, à capacitação das comunidades em técnicas de processamento e conservação, à promoção da propagação sustentável de espécies frutíferas nativas, bem como ao fortalecimento das cadeias de valor locais e do empreendedorismo rural.

Desde o início da iniciativa, em 2023, já foram desenvolvidos diversos produtos, entre os quais geleias e compotas, gelados à base de frutas indígenas, biscoitos e bolos sem glúten,

pastas de amêndoa de canhú e carvão activado produzido a partir de cascas de *Strychnos*.

De acordo com a coordenadora do projecto, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maida Khan, a iniciativa centra-se em espécies como *Adansonia digitata* (malambe), *Sclerocarya birrea* (morula/canhú), *Strychnos spp* (massala e macuácuca), *Vangueria infausta* (mapfilwa) e *Dialium schlechteri* (tintsiva).

Explicou que as actividades envolveram visitas às comunidades de Marracuene e Matutuine, em Moçambique, e de Molalatau e



Lecheng, no Botsuana, com a participação activa de mulheres e jovens. Foram realizadas sessões de formação comunitária sobre processamento de frutas nativas, promovendo a transferência de tecnologia nas comunidades de Matutuine e de Marracuene, além de um *workshop* de disseminação de resultados e validação de brochuras, que contou com a participação de estudantes e membros das comunidades beneficiárias.

Em Moçambique, o projecto beneficiou mulheres em Matutuine e de 16 associações em Marracuene, que receberam formação em técnicas de extracção de polpa, produção de “jam” [doce] e de rebuçados, produção de pasta de amêndoa de canhú e confeção de produtos tradicionais e inovadores.

No âmbito da iniciativa, também foram desenvolvidos vários trabalhos de licenciatura nas áreas de Engenharia Química e

Agronomia, assim como dissertações do Mestrado em Ciências da Nutrição da UEM.

Entre os principais impactos alcançados, destacam-se a disponibilização de produtos alimentares com elevado valor nutricional e sensorial, a aceitação dos produtos pelas comunidades locais, o fortalecimento das competências de mulheres e jovens, bem como a conservação e propagação sustentável de espécies frutíferas nativas.

Foram ainda produzidas brochuras contendo procedimentos para o processamento de diversos produtos, incluindo bolos e biscoitos com farinha de macuácuca (*mfuma*), rebuçados e compotas de *mapfilwa* e massala, compota de tintisiva, pasta de amêndoa de canhú e técnicas de propagação de plantas nativas.

Na fase final do projecto, estão previstas actividades como a conclusão das análises sensoriais e metodológicas, o escalonamento da produção de alimentos e de plantas propagadas, além da apresentação dos resultados em *workshops* finais e da divulgação de oportunidades de comercialização e publicações em revistas científicas.

O projecto demonstra como a ciência, a tradição e o empreendedorismo podem unir-se para criar soluções sustentáveis, fortalecer comunidades locais e valorizar a biodiversidade.

## 25ª EDIÇÃO DO CONCURSO MUNDIAL DE LÍNGUA CHINESA

# Delfina Macuácuca vence fase nacional e segue para China

**Delfina Macuácuca foi a grande vencedora da fase nacional do Concurso Mundial de Língua Chinesa para estudantes universitários, denominado “Chinese Bridge” (Ponte Chinesa), promovido pelo Instituto Confúcio da UEM, cuja final teve lugar na Quarta-feira (27/05), em Maputo. O segundo lugar coube à estudante Lina da Belmira.**

Além de prémio como uma Smart TV de 75 polegadas, a vencedora garantiu o direito de representar Moçambique na final mundial do concurso, que terá lugar na República Popular da China.

Delfina destacou-se entre os dez concorrentes que disputaram a grande final, composta por quatro categorias: prova escrita, discurso

temático, demonstração de talento cultural chinês e perguntas de conhecimento geral sobre a cultura e a língua chinesas.

Visivelmente emocionada, a vencedora descreveu o momento como sendo de enorme alegria, sobretudo por ter conseguido superar os desafios enfrentados durante os primeiros dias de preparação. “A determinação foi a

minha receita para a vitória. No ano passado, participei no concurso e não ganhei. Por isso, este ano, vim muito mais determinada a vencer e consegui”, afirmou.

Após vencer a fase nacional, Delfina Macuácuca prepara-se intensamente para representar o país na China e promete uma actuação de destaque para honrar Moçambique na competição internacional.

Na ocasião, a Embaixadora da China em Moçambique, Zhen Chuan, destacou as históricas e excelentes relações de cooperação entre os dois países, reforçadas, este ano, com a recente visita do Presidente da República, Daniel Chapo, à República Popular da China.

A diplomata explicou que o Concurso Mundial de Língua Chinesa celebra já 25 anos de existência, contribuindo, significativamente, para a aproximação entre jovens chineses e estudantes de várias partes do mundo, promovendo o aprofundamento da amizade, da confiança e da cooperação entre os povos.

O concurso “Chinese Bridge” (Ponte Chinesa) foi concebido para promover a língua e a cultura chinesas a nível internacional.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que o concurso tem ido muito além da promoção e avaliação de talentos, constituindo-se como um verdadeiro catalisador do intercâmbio cultural e do fortalecimento da amizade entre a República Popular da China e o mundo, incluindo Moçambique.



O Reitor recordou ainda o excelente desempenho de Moçambique nas fases mundiais do concurso, particularmente nos anos de 2023, 2024 e 2025, períodos em que os representantes do país alcançaram lugares de destaque no pódio.

Além de certificados de participação e medalhas, os dez finalistas receberam diversos prémios, com destaque para uma motorizada de 50cc de cilindrada, atribuída ao segundo classificado, e geleiras de duas portas para os restantes participantes.

PELA UNIVERSIDADE DE GRONINGEN

## Tese de investigadora da UEM é considerada a melhor da África Subsaariana

A docente e investigadora moçambicana Emília Inês Come Zebra, da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), foi distinguida, no mês de Abril, com o prémio de Melhor Tese de Doutoramento da África Subsaariana 2024–2025, atribuído pela Universidade de Groningen, nos Países Baixos.



O reconhecimento foi concedido pela qualidade e relevância científica da sua tese intitulada “Optimizar a Implantação de Sistemas Híbridos de Energia Renovável para Países em Desenvolvimento”, na qual a investigadora propõe uma abordagem estruturada para analisar a sustentabilidade social, técnica, económica e ambiental de sistemas energéticos, com aplicação prática em Moçambique.

De acordo com o júri, o trabalho destacou-se pela sua significativa contribuição para o desenvolvimento energético sustentável na África Subsaariana, superando as expectativas académicas e científicas. A investigação enfatiza, igualmente, a necessidade de expandir o acesso à energia em zonas rurais e periféricas, defendendo o potencial dos Sistemas Híbridos de Energia Renovável como alternativa viável para comunidades com acesso limitado à electricidade.

Para a Universidade de Groningen, o estudo constitui uma base sólida para a formulação de estratégias orientadas para a melhoria do

acesso à energia em comunidades vulneráveis, tanto em Moçambique como noutras regiões do Sul Global, evidenciando a relevância universal da investigação para diversos países africanos e em desenvolvimento.

Os trabalhos científicos de Emília Zebra têm alcançado reconhecimento internacional e encontram-se publicados em revistas de elevado prestígio académico. Destaca-se o seu artigo de revisão geral publicado, em 2021, na revista *Renewable & Sustainable Energy Reviews*, considerado o primeiro estudo abrangente na área e, actualmente, classificado como “*Highly Cited Paper*”, com cerca de 596 citações científicas.

Para a investigadora, este prémio representa um reconhecimento do esforço desenvolvido em prol do avanço da ciência e do desenvolvimento sustentável de Moçambique, constituindo, igualmente, uma motivação para continuar a produzir investigação com impacto social e académico.

## Galeria da UEM acolhe exposição “Sobre si mesmo”



Está patente na Galeria do Edifício da Reitoria uma exposição denominada “Sobre si mesmo”, da autoria de vários artistas jovens moçambicanos provenientes de diversas instituições de ensino superior. As obras artísticas resultam do primeiro workshop realizado, recentemente, em Maputo, no âmbito do projecto “Uma Ponte feita de Arte” entre Moçambique e Itália, que prevê a realização de sessões de workshop e exposições envolvendo artistas dos dois países.

O primeiro workshop esteve focalizado na partilha dos principais aspectos e fundamentos da concepção de uma curadoria, bem como em orientação sobre as dinâmicas que dominam o funcionamento do mercado internacional das artes.

Em representação do projecto “Uma Ponte feita de Arte”, Carolina Vilalva explicou que, nesta fase, era importante motivar os participantes a romper barreiras e explorar a sua identidade artística. “Foi um processo criativo muito profundo, porque eu queria algo pessoal deles, a arte feita a partir do íntimo, e sinto que os conheço muito bem”, disse.

O curador da galeria da UEM, Rafael Mouzinho, fez saber que a exposição foi concebida para integrar a semana da UNESNO, de 21 a 31 de Maio, mas se perspectiva que ela seja alargada para outros locais ainda por identificar.

### FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | [cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)

[www.jornal.uem.mz](http://www.jornal.uem.mz)



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Faculdade de Letras  
e Ciências Sociais

# JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas  
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

## RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

## SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: [divulgacao.flcs@uem.mz](mailto:divulgacao.flcs@uem.mz)

## INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

## PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

## CALENDARIZAÇÃO

**01.04.2026 - 30.07.2026**

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

**15.08.2026**

Notificação do parecer sobre o resumo

**30.11.2026**

Submissão dos artigos completos

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:  
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.  
website: [www.flcs.uem.mz](http://www.flcs.uem.mz)

SAIBA MAIS: >

[www.flcs.uem.mz](http://www.flcs.uem.mz)

[comunicacao@flcs@uem.mz](mailto:comunicacao@flcs@uem.mz)

[facebook.com/flcsuem.mz](https://facebook.com/flcsuem.mz)